

Editorial

Muito nos honra o convite dirigido pela direção editorial da revista Aprender para, conjuntamente, coordenarmos o suplemento “Qualidade e profissionalidade em educação de infância”.

Na promoção. Ver além dos estereótipos para uma visão participada da agência da criança da sua missão, visão e valores, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (Escola Superior de Educação até 2016) tem contribuído, enormemente, para a formação e qualificação especializada e de alto nível de públicos diferenciados, nos seus diversos percursos de aprendizagem ao longo da vida, ao criar, transmitir e difundir conhecimento desde a década de 80. Muitas destas ações entrecruzam-se com a identidade e propósito da Fundação Aga Khan Portugal (AKF) que, também desde a década de 80, tem gerado e difundido conhecimento através da implementação de programas e projetos inovadores. Muito desse trabalho desenvolve-se em parceria com entidades diversas, mormente, através de ações e iniciativas com enfoque na qualificação, formação e desenvolvimento profissional contínuo de docentes, formadores, especialistas e técnicos, como contributo para a melhoria da qualidade da educação, em particular da educação de infância, em Portugal.

Este suplemento apresenta uma coletânea de artigos cujo enfoque incide na correlação entre o investimento nas práticas profissionais e a promoção da qualidade.

O adulto aprendente numa antropogogia prudente, escrito por Pascal Paulus, enquadra o pensamento emergente da AKF no domínio da sua intervenção no campo da educação, desenvolvida em contextos distintos (formais, não formais e informais) e através de projetos e programas nas suas diferentes áreas programáticas (Educação, Sociedade Civil, Trabalho e Empresas, Seniores e Resiliência Climática). Apesar da génese do documento ser interna, a sua partilha intenta colocá-lo acessível a outros para que também o possam utilizar como instrumento e suporte educativo a uma prática reflexiva.

A história de impacto ***Investir nos cruciais primeiros anos de vida através do Programa das Amas*** de Raquel Campos Franco, é uma republicação, sendo a publicação original parte integrante do estudo “O Impacto Social das Fundações Portuguesas” do Centro Português de Fundações. A história retrata o impacto social da Fundação Aga Khan na área da Educação e Desenvolvimento na Infância através do trabalho desenvolvido no Centro Infantil Olivais Sul (CIOS) e, em particular, na resposta educativa de creche familiar. Fundamentado numa visão holística e integrada de suporte à parentalidade, o CIOS tem desenvolvido a sua ação alicerçada numa pedagogia participativa explícita – a Pedagogia-em-Participação –, disseminando a sua experiência e conhecimento por forma a contribuir para a melhoria das práticas profissionais e organizacionais dos serviços prestados às famílias desde o período pré-natal.

Ana Teresa Brito e Lourdes Mata apresentam-nos o Projeto ValChild, um projeto ERASMUS+ desenvolvido entre 2018 e 2021, envolvendo Portugal e outros quatro países europeus na construção de um olhar conjunto sobre a formação e validação das competências das Amas pelo impacto que a capacitação e formação destas profissionais

trará à qualidade da resposta que prestam às crianças e famílias. No artigo ***Perfil de competências para Amas - (re)conhecer, valorizar, capacitar***, as autoras apresentam uma proposta de perfil para este grupo profissional assente em referenciais europeus; uma proposta de referência enquanto dimensão constitutiva e de qualidade para a profissionalidade das amas, convidando à sua continuidade e aperfeiçoamento.

O artigo de Isabel Correia e Irene Figueiredo, ***Trajetórias de desenvolvimento pessoal e profissional de um grupo de Amas: aprender no exercício da profissão***, destaca a relevância dos processos de formação contínua para o desenvolvimento e desempenho profissional, tendo o estudo como enfoque a profissão de Ama. Face aos desafios da profissão no quadro atual, as autoras fundamentam um olhar crítico sobre as condições do desenvolvimento profissional e da valorização do papel das Amas.

Movimento Ser Família em Comunidade: quando a infância inspira o desenvolvimento comunitário, pela escrita de Mónica Mascarenhas, consiste num relato de práticas sobre uma jornada de colaboração e cooperação no âmbito de uma intervenção de desenvolvimento local e de animação socio-territorial. A narrativa descreve o processo de cocriação de uma rede de diálogo e cooperação envolvendo indivíduos, sistemas e instituições que, colaborativamente, investiram na melhoria da qualidade de vida de uma comunidade, apoiando as crianças e as famílias que nela habitam e participam.

Num diálogo com a ilustradora da capa, Carolina Fanico, que nos traz as suas memórias de infância e que nos provoca a romper com estereótipos associados perenemente às crianças, procurámos neste conjunto de publicações percorrer, por entre diferentes testemunhos, experiências, estudos e relatos, aspetos essenciais do suporte à profissionalidade na construção e aprofundamento de saberes específicos para uma atuação profissional com verdadeiro impacto e que incurse por trajetos de mudança e de inovação em direção à qualidade e à agência da criança.